



A IMPORTÂNCIA DA EQUOTERAPIA COMO INSTRUMENTO DE APOIO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS ATENDIDAS NESTA MODALIDADE TERAPÊUTICA

Gracielle Pinheiro da Silva Andrade*

Marion Machado Cunha**

RESUMO

Este artigo aborda a importância da equoterapia como instrumento de apoio no processo de ensino e aprendizagem de crianças atendidas nesta modalidade terapêutica. Impulsionou este trabalho o intuito de analisar como ocorrem as relações entre equoterapia e as evoluções pedagógicas do aluno. Foi uma pesquisa qualitativa de observação participante. A definição de equoterapia fundamenta-se em um método terapêutico e educacional, utilizando-se o cavalo numa abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação. A equoterapia representa um alcance, muitas vezes, alternativo e positivo para o desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo, principalmente, com necessidades educativas especiais.

Palavras-chave: Equoterapia. Ensino-aprendizagem. Necessidades educativas especiais.

1 INTRODUÇÃO

O estudo de caso sobre a importância da equoterapia como instrumento de apoio no processo de ensino e aprendizagem de crianças atendidas nesta modalidade terapêutica impulsionou este trabalho que objetivou analisar esta influência, as condições como ocorrem, no grupo de crianças que buscam essa terapia e as possíveis relações entre a equoterapia e as evoluções pedagógicas do aluno. A Equoterapia é definida pela Associação Nacional de Equoterapia (ANDE) Brasil como um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo

* Graduanda de Pedagogia. Pertence ao Grupo de Estudos do Professor Dr. Marion Machado Cunha.

** Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Coordenador de área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiência e/ou com necessidades especiais.

De forma específica, a pesquisa se voltou para analisar a equoterapia em conjunto articulado com a dimensão pedagógica, realizando um trabalho multifocal, pelas influências de vários estímulos e contato com a natureza, pois esses momentos são prazerosos, tanto para o terapeuta quanto para o indivíduo tornando a terapia satisfatória.

A primeira impressão de quem vai a uma sessão de equoterapia é de um ‘consultório ao ar livre’. Brincadeiras e liberdade se misturam com um conjunto de práticas sérias para estimular o praticante.

Empregando o cavalo, como agente promotor de ganhos físicos, psicológicos e educacionais, sob a perspectiva da equoterapia, exige a participação do corpo inteiro, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da força, tônus muscular, flexibilidade, relaxamento, conscientização do próprio corpo e aperfeiçoamento da coordenação motora e do equilíbrio.

Essa temática foi escolhida por ser uma nova possibilidade terapêutica, que influencia positivamente no processo ensino aprendizagem e a condição de ampliar o conhecimento em relação à equoterapia na sua dimensão pedagógica, pois existem muitos estudos referente à equoterapia com crianças portadoras de deficiência intelectual, e atualmente vem sendo muito pesquisado a inserção de crianças normais apenas que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem, seja ela falta de atenção, memória, raciocínio, dislexia, disgrafia dentre outras.

2 FUNDAMENTOS DA EQUOTERAPIA

Freire (1999) defende a necessidade de os homens estabelecerem uma nova relação com o saber em que a teoria tem um papel fundamental nessa relação. Significa que quando pensamos na equoterapia é indispensável promover conhecimentos capazes de se conectar com os movimentos feitos pelo animal.

Medeiros e Dias (2002) sintetizam a importância do cavalo como instrumento terapêutico, pois ele é responsável na aquisição e desenvolvimento das funções psicomotoras, salientando ainda o alinhamento gravitatório do homem/cavalo, pois estes são imóveis um em relação ao outro, mas são móveis em relação ao solo, acionando o sistema nervoso central, ativando os neuromotores, proporcionando melhora do equilíbrio, ajuste tônico, consciência temporal, força muscular, alinhamento corporal e coordenação motora.

Medeiros e Dias (2008), ainda, comentam que o passo é uma andadura em que o animal produz e transmite ao individuo diversos movimentos seqüenciados e simultâneos, por ser uma andadura ritmada, cadenciada realizado em quatro tempo, batidas distintas, nítidas e compassadas, correspondentes ao pousar dos membros do animal. Resulta, assim, o movimento tridimensional, este determinado no eixo vertical com movimentos para cima e para baixo, no plano frontal com movimentos para direita e para esquerda, e no plano sagital do animal com movimentos para frente e para trás provocando uma pequena torção da bacia do praticante, gerada pelas inflexões laterais do dorso do animal.

Uzun (2005) enfatiza a importância da equipe multidisciplinar no tratamento de equoterapia, sendo eles: Psicólogo, Pedagogo, Fisioterapeuta, Fonoaudiólogo, Terapeuta Ocupacional, Psicomotricista, Educador Físico, Equipe médica, Auxiliar guia e lateral.

Medeiros e Dias (2008) comentam sobre os programas básicos que a equoterapia pode oferecer: Hipoterapia, educação e reeducação equestre, pré- esportivo e esportivo.

2.1 INDICAÇÃO

Freire (1999) argumenta sobre as indicações no tratamento de equoterapia, tais como: Lesões cerebrais (paralisia cerebral, acidente vascular cerebral, traumatismo Crânio encefálico, seqüelas de lesões medulares); Atraso maturativo; Distúrbios comportamentais; Distúrbios visuais; Distúrbios auditivos; Alterações de escrita, Linguagem oral, Seqüelas de patologias ortopédicas; Psicoses infantis; Distúrbio cerebral mínima; Demências; Ansiedade.

2.2 CONTRA-INDICAÇÃO

Medeiros e Dias (2002) comentam sobre as contraindicações existentes na prática da equoterapia, podendo ser relativas e absolutas.

- Relativas: Alergia ao pelo do cavalo por haver intolerância pela rinite; Hiperlordose, na qual mesmo com uso de coxins de adaptação não se consegue o alinhamento pélvico; Subluxação de quadril, por apresentar dor e/ ou dificuldade na postura; Hipertensão, quando está não estiver controlada; Medo excessivo do animal; Atividade reflexa intensa, dificultando o posicionamento correto sobre o animal.

- Absolutas: Instabilidade atlantoaxial presente em crianças portadoras de Síndromes de Down, podendo ocasionar lesão medular pela lassidão ligamentar; Escoliose estrutural acima de 40 graus; Osteoporose, pelo risco de microfaturas; Osteogênese imperfeita, pelo

mesmo motivo da osteoporose; Hemofilia, pelos microtraumas vasculares; Hérnia de disco; Doença de Schuerman, pela deformidade vertebral; Cardiopatia grave.

2.3 PEDAGOGIA ALIADA À EQUOTERAPIA

Medeiros (2008) enfatiza que para obter um benefício terapêutico satisfatório é importante estabelecer objetivos específicos, porque na equoterapia o movimento tridimensional no centro gravitacional do cavalo é igualado com o do ser humano, promovendo a estimulação de seus sistemas neuromotores, muscoesquelético, sensorial, cardiorrespiratório, digestivo e paralelamente psicoemocional.

Os músculos estriados esqueléticos, principalmente o músculo da respiração, durante a atividade voluntária e em reações automáticas de alto grau de integração neurológica, possuem participação direta.

Para Neves *et al.* (2000-2002) o trabalho no âmbito equoterapêutico terá um melhor resultado em relação aos ajustes tônicos proporcionados pela andadura do cavalo que é aproximadamente em torno de 52 a 60 passos por minuto, isso significa que no final de uma terapia de 30 minutos terá produzido em torno de 1880 a 2250 ajustes tônicos, evidenciando então o alinhamento corporal (biomecânico), reações de equilíbrio, retificação e proteção (balance), controle cervical e de tronco, adequação de tônus dentre outros. Com isso é visível a melhora do funcionamento oromotor, respiratório-fonatório e sensorio motor.

Segundo Fonseca (2004), a hipoterapia é uma abordagem baseada unicamente com o movimento do cavalo, e as respostas são os próprios pacientes que apresenta através das estratégias solicitadas pelos profissionais especialistas em neurodesenvolvimento. Durante o atendimento o terapeuta analisa se é possível ou não alterar o ritmo e/ou direção do cavalo sendo estes responsáveis pelos ajustes tônicos, melhorando a postura, fortalecimento da musculatura trabalhando conseqüentemente a respiração, cognição dentre outros.

Para Heimlich (2001), a hipoterapia é uma prática terapêutica que utiliza o movimento tridimensional do cavalo, sendo este o único igualável ao do se humano, melhorando a função neuromotora e o processamento sensorial.

Wollrab (1998) relata sobre a explicação de uma forma racional o uso do cavalo em atendimento, que é baseada que andar a cavalo proporciona ao individuo estimulações sensoriais motoras, contribuindo para o desenvolvimento, manutenção e reabilitação das capacidades físicas, trazendo também benefícios físicos, psicológicos e sociais.

Calil (apud CAVALCANTI; GALVÃO, 2007) cita o contexto equoterápico sendo favorável à constante interação, espontâneo, diferente e prazeroso, proporcionando uma terapia harmoniosamente com diferentes percepções, as sessões podem ser direcionadas de forma lúdica.

O movimento do cavalo impõe ao praticante um movimento doce, ritmado, repetitivo e simétrico. Para manter o equilíbrio, o tônus muscular deve adaptar-se alternadamente ao tempo de repouso e de atividade. Significa reconhecer uma atitude corporal pelo senso postural, depois reajustar sua posição. Com isso ele é conduzido a uma melhor compreensão do seu esquema corporal (LERMONTOV, 2006).

3 METODOLOGIA

Esse estudo foi realizado através de uma pesquisa de campo, com base qualitativa, aquela que responde a questões muito particulares, os dados levantados e tratados ocorreram através da ação participativa do indivíduo.

Segundo Chizzotti (1991), o estudo de caso é uma caracterização abrangente para designar uma diversidade de pesquisas que coletam e registram dados de um caso particular ou de vários casos a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência, ou avaliá-la analiticamente, objetivando tomar decisões a seu respeito ou propor uma ação transformadora, por isso a metodologia da pesquisa foi o estudo de caso.

Realizaram-se primeiramente as observações e a partir daí fizemos as comparações necessárias, desenvolvendo o estudo, conforme André (2005, p. 47), primeiro, pela fase exploratória, em seguida com a definição dos focos de estudo, posteriormente desenvolveu-se a fase de coleta de dados ou de delimitação do tema e a fase de análise sistemática dos dados'. A realização da pesquisa aconteceu na cidade de Sinop, Mato Grosso (MT), com alunos inseridos no ensino regular, nos primeiros anos do ensino fundamental da rede pública de ensino.

Os instrumentos utilizados para coleta de dados foi as entrevistas com alunos e uma prova para obtenção dos dados de quais alunos apresentam dificuldade de aprendizagem, sejam elas, falta de atenção, concentração, memória e raciocínio. Após coleta desses dados os alunos passaram ao atendimento de equoterapia por um tempo determinado e em seguida foram aplicado novamente as mesmas atividades com todos eles, após serem realizados os atendimentos e reapplicar a prova inicial, foi possível fazer a comparação dos resultados o antes e pós-atendimento equoterapêutico.

4 ANÁLISE DE DADOS

Primeiro estudo de caso – João

A história de vida de um dos alunos estudados, que usará o fictício de João, documento preenchido com a presença e autorização dos pais, nascido no mês de Julho do ano de Dois Mil e Sete, sua gestação foi desejada, porém não programada, foi feito o pré-natal e não houve nenhuma alteração durante a gravidez. Quando perguntado o tipo de parto, não foi respondido e sim foi informado o tempo de gestação que a mãe estava que eram trinta e nove semanas e seis dias.

Em relação ao desenvolvimento psicomotor, quanto à sustentação da cabeça, tronco ficou dentro da normalidade esperada, também ao ser perguntado sobre o tempo em que sentou com apoio e sem apoio, período que se arrastou e engatinhou, a mãe respondeu que tudo aconteceu nos períodos esperados, mas não lembra se engatinhou se primeiro foi para frente ou para trás.

Também dentro do desenvolvimento psicomotor a mãe respondeu que João andou com apoio e sem apoio nos períodos esperados, corre, salta e pula normalmente.

Pesquisando sobre a situação escolar do João, obteve-se como resultados em relação à seriação: João consegue desmontar e por sobre a mesa, não coloca os objetos em ordem crescente e decrescente, não faz uma escada, mas monta um prédio.

Em relação a classificação de blocos lógicos, João consegue classificar monte de quatro grupos, mas não consegue de três e dois grupos, mesmo na nova tentativa

Quanto a conservação de substância foi pedido para a criança fazer a mesma coisa, enfileire peças mais largas e com distancia de um dedo. Em seguida foi perguntado, quem tem mais? Entre as opções de escolha sujeito, profissional e ambos, a resposta foi “sujeito”.

Já na conservação de massa, põe se duas massas no horizonte de pé e pergunta quem tem mais? Como opção de resposta: sujeito, profissional e ambos, a resposta obtida foi ambos.

Após algumas modificações no formato e perguntado novamente quem tem mais? A opção foi sujeito. Em seguida Faz-se uma bola e outra mantém um canudo e pergunta novamente quem tem mais? A resposta foi profissional.

Quanto ao Líquido foi pedido ao mostrar dois copos iguais e com a mesma quantidade de água dentro e pede-se qual tem mais? A resposta entre as opções: primeiro, segundo e ambos, foi ambos. Em seguida coloca-se água de um dos copos em copo totalmente diferente

e peça qual tem mais? Também com as opções de resposta: primeiro, segundo e ambos, a resposta obtida foi ambos.

Na opção de busca de informações sobre o João, quanto à história em sequência, não conseguiu acertar a ordem.

Já em relação à noção de temporalidade conseguiu atingir os objetivos em relação ao conhecimento dos dias da semana, mas não conseguiu do mês.

Na busca de referências de conhecimentos em relação à noção espacial sobre: o que está em cima, o que está em baixo, o que está na frente e o que está atrás, todas as respostas foram acertadas.

Quanto às respostas psicomotoras, as respostas foram positivas em relação a: - Marcha; - Salto com dois pés; - Salto com um pé; - Arrasto e Correr, e negativas em relação a Andar numa linha.

Ao ser desenvolvido o teste de localização sonora, com os olhos vedados; - Direito, Esquerdo; - Frente; - Atrás; todas as respostas foram positivas, mas quando foi em cima à resposta foi negativa.

Sobre o reconhecimento de cores primárias e secundárias, João responde acertadamente, mas não reconhece o alfabeto, porém reconhece os números.

Após essa anamnese fez 10 sessões, e após essas sessões a criança melhorou muito, apresenta maior facilidade, porém, na reavaliação ainda apresentou dificuldade no bloco lógico item dois da entrevista.

Segundo estudo de caso – Lilian

A segunda criança estudada, que passará a usar o nome fictícia de Lilian, estava acompanhada pela mãe, que inicia respondendo a entrevista, contando que a gravidez era muito desejada, porém não foi programada, foi feito todo o pré-natal, porém aos seis meses de gestação a mãe teve complicações e a Lilian precisou nascer antes do tempo esperado, a criança estuda hoje está com 10 anos, e responde positivamente em relação a aprendizagem escolar, lê, escreve, lê o que escreve e calcula, já domina sessenta por cento do conhecimento da tabuada.

O desenvolvimento motor de Lilian foi acompanhado por fisioterapeutas desde bebê antes mesmo de andar, o que a auxiliou em todos os processos de desenvolvimento. Quanto à escola a criança gosta do espaço, mas nas disciplinas que enfrenta maiores dificuldades, apresenta certa resistência, inclusive de participação nas aulas

Quando o questionário foi direcionado para a Lilian, quanto à seriação, classificação, conservação de substância, conservação de massa com modificações, líquidos, histórias sequenciais, noção de temporalidade, noção espacial, teste de localização sonora, reconhecimento das cores primárias e secundárias e reconhecimentos de números, todas as respostas de Lilian ficaram no nível de satisfeito. Porém nas questões psicomotoras Lilian apresenta algumas dificuldades. Lílian inicia o processo de equoterapia conforme fotos abaixo:

Esse reconhecimento do espaço, segundo Freire (1999), influencia nas formas de comunicação, pois a interação desse contato da criança, do animal e do ambiente terapêutico pode promover novas formas de comunicação, socialização, autoconfiança e autoestima a grande vilã para as crianças que possui dificuldades na aprendizagem.

Medeiros e Dias (2000) enfatizam a escolha do animal, a importância do cavalo pensando como instrumento terapêutico, sua alimentação, o condicionamento físico, a limpeza, não pensando somente enquanto estética, mas por causa da higiene do animal, a descamação natural da pele e a sujeira, os poros obstruídos pelas gorduras, favorecendo a respiração cutânea do animal.

Os primeiros contatos da criança com o animal, de acordo com Medeiros e Dias (2008), segue uma espécie de ritual, primeiramente pode ser oferecendo uma cenoura, açúcar, passando a mão no cavalo, essa aproximação pode provocar verdadeiro fascínio na criança, querendo montar, depois o cuidado na montaria e depois o distanciamento que pode ter um fecho como: desencilhar, dar banho, conduzi-lo até a baia, dar alimentos e despedir-se.

Um dos grandes pontos positivos para a adaptação fica na abordagem da equipe equoterapêutico, Uzun (2005), enfatiza a importância do grupo multiprofissional e projeta sobre a hora de cada um atuar, planejando em conjunto de acordo com as necessidades de cada indivíduo e desenvolvendo reuniões periódicas para analisar o caso.

Após as sessões Lilian conseguiu evoluir na marcha e no desenvolvimento artístico (pinturas em telas), estimulada pela sua primeira tela feita na equoterapia. De acordo com a mãe sempre questiona se retornará a fazer mais sessões e assim iniciou mais uma de sua paixões a equoterapia.

5 CONCLUSÃO

O objetivos desta pesquisa em ampliar o conhecimento do pedagogo em relação a esta modalidade terapêutica nessa pesquisa se cumpriu, pois se a neuroanatomia é uma área

importante da neurobiologia para a realização do aprendizado conforme muitos autores afirmam, como, *Riesgo et al* (2006) e os profissionais da saúde e da educação, necessitam de noções básicas do funcionamento normal e patológico do sistema Nervoso Central, então essa pesquisa funciona como um guia de uma opção terapêutica com resultados positivos no processo ensino aprendizagem.

Muitas vezes por falta de conhecimento a criança de acordo com relatos de Strick, constatado pelos relatos do segundo estudo dessa pesquisa sofre inúmeros prejuízos que atingem a percepção visual, o processamento da linguagem, as habilidades motoras finas e a capacidade de focalizar a atenção. O autor ainda relata que crianças mesmo que apresentem dificuldades em qualquer área do desempenho acadêmico que muitas vezes passam sem serem percebidas, pois grande maioria das crianças com dificuldade de aprendizagem apresentam inteligência na faixa de média a superior em algumas áreas como, por exemplo, compreender algum brinquedo informatizado e não ter capacidade para aprender o alfabeto, ou algo mais minucioso como ler uma história e segundo depois não se recordar o que leu. Portanto, crianças com dificuldade de aprendizado apresentam um baixo desempenho escolar inesperado. Então muito mais que um distúrbio, diversos problemas se acarretam.

Nessa pesquisa os teóricos apresentam a Equoterapia e suas possibilidades de proporcionar aos alunos com dificuldades de aprendizagem, dificuldades motoras, equilíbrio e alunos com necessidades educacionais especiais, também enfatizam as várias influências que a criança pode receber através dessa terapia desde orgânica, como emocional, relacional e elevação da auto-estima.

Outro ponto positivo explorado na equoterapia fica centrado nas metodologias, assume diversas possibilidades, inclusive muitas lúdicas, o que enfatiza o ato de aprender brincando, transformando o aprendizado em uma grande brincadeira.

Essas experimentações feitas pelas crianças permite ir além do espaço terapêutico, são levadas a sério. E quando a criança se identifica com a terapia passa ser prazerosa as atividades, provocando um empenho maior no desenvolvimento das atividades propostas.

Com todas essas possibilidades, a equoterapeuta assume um caráter pedagógico fundamental e pode se constituir para determinado conjunto de crianças como alternativa necessária para seu desenvolvimento psíquico, motoro, afetivo e social. As atividades podem ser sugestões coordenadas pelo profissional, pois juntos, um pedagogo ou educador, podem desenvolver métodos específicos para a criança. Se o trabalho ocorrer em conjunto ficará mais fácil para apreender e entender os avanços do aluno e a busca de novos incentivos.

Considera-se que essa pesquisa será de importância para professores, pois através desta pode-se ampliar o conhecimento desta modalidade, e ver o quanto este tema é importante para a construção do nosso conhecimento de forma que nos dará suporte para trabalhar.

THE IMPORTANCE OF HIPPO THERAPY AS A TOOL TO SUPPORT THE TEACHING AND LEARNING PROCESS OF CHILDREN SERVED IN THIS THERAPEUTIC MODALITY

ABSTRAT¹

This article discusses the importance of Hippotherapy as a tool to support the teaching and learning process of children served in this therapeutic modality. This work has the objective of analyzing how relations between hippotherapy and student's pedagogical developments occur. It was a qualitative research of participant observation. The definition of Hippotherapy it rests on a therapeutic and educational method, using the horse in an interdisciplinary approach in the areas of health, education, and horseback riding. The hippotherapy represents a range often, alternative and positive for the biopsychosocial development of the individual, mainly, with special educational needs.

Keywords:Hippotherapy. Teaching and learning. Special educational needs.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA ANDE – BRASIL. **O cavalo e a equitação:** conhecimento fundamentais, 1992.

FONSECA, V. I Congresso Ibero- Americano de Equoterapia, III Congresso Brasileiro de Equoterapia. Cavalo: facilitador da Reabilitação Humana. **Coletânea de trabalhos.** Salvador/BA 25 a 27 de Novembro de 2004.

NEVES *et al.* Coletânea de trabalhos: I Congresso Ibero- Americano de Equoterapia, III Congresso Brasileiro de Equoterapia. **Cavalo:** facilitador da Reabilitação Humana. Salvador/BA. 25 a 27 de Novembro de 2004.

UZUN, L. L. A. **Equoterapia:** Aplicação em distúrbio do equilíbrio. São Paulo: Vetor, 2005.

¹ Tradução realizada pela Patrícia Aparecida da Silva (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

MEDEIROS, M.; DIAS, E. **Equoterapia: Bases e Fundamentos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

_____; _____. **Equoterapia: Noções Elementares e Aspectos neurocientíficos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

_____. **A criança com disfunção neuromotora: A equoterapia e o bobath na prática clínica**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

KAMI, Constance; DEURIES, Rheta. **Piaget para educação pré-escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

LERMONTOV, T. **A visão da fonoaudiologia na equoterapia**. Disponível em: <www.equoterapia.com.br>. Acesso em: 14 ago. 2006.

SMITH,C.; STRICK,L. **Dificuldades de Aprendizagem de Aa Z**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

VYGORAKY, L.S. **A Formação social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.